

A entrevista no estudo da Excelência: Uma proposta

Liliana S. Araújo¹, José Fernando A. Cruz² & Leandro S. Almeida³

A investigação em torno da Excelência Humana tem primado pela multiplicidade de abordagens teóricas e metodológicas ao seu estudo. Por um lado, o próprio conceito de excelência encerra a dificuldade da sua operacionalização, reflectindo-se numa multiplicidade de critérios de identificação e de métodos de investigação. Por outro lado, a singularidade subjacente ao próprio conceito de excelência alimenta a discussão em torno das metodologias mais adequadas ao seu estudo. As abordagens quantitativas reclamam o estudo objectivo e laboratorial do desempenho excepcional, embora se questione o significado de resultados generalizáveis e quantificáveis sobre desempenhos singulares ou individuais. Neste sentido, a investigação poderá beneficiar de uma abordagem mais aprofundada e compreensiva dos percursos de excelência proporcionada pelas metodologias qualitativas. Outros autores defendem ainda o recurso a metodologias mistas procurando vencer limitações e ampliar potencialidades no estudo da excelência. Estudos recentes com indivíduos excepcionais têm utilizado a entrevista como um instrumento privilegiado de recolha de dados. Neste artigo apresentamos uma revisão de literatura onde foram analisadas as principais características de entrevistas utilizadas no estudo da excelência em diferentes contextos de realização. Como corolário desta revisão apresentamos uma proposta de guião de entrevista procurando, assim, contribuir para o estudo do desenvolvimento e manutenção da excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista, Excelência, Metodologia qualitativa, Desporto, Ciência, Dança.

Introdução

Frequentemente grande parte da investigação psicológica privilegia o uso de metodologias quantitativas na recolha e análise de dados. Mesmo quando se recorre a algum tipo de análise qualitativa, esta é geralmente pensada como complementar ou codificada de forma a traduzir-se em dados quantificáveis. Aliás, como refere Simonton (2003), qualquer estudo empírico típico baseado nas

1 Centro de Competência de Alter e Humanidades, Universidade da Madeira – lgsaraujo@gmail.com

2 Escola de Psicologia, Universidade do Minho – jrcruz@psi.uminho.pt

3 Instituto de Educação, Universidade do Minho – leandro@ie.uminho.pt

normas da APA (American Psychological Association) partilha duas características principais: a) os dados são inerentemente quantitativos, e b) não têm qualquer valor intrínseco, valendo apenas como meios para atingir um objectivo: *testing of nomothetic hypotheses about human thought, affect, or behavior* (p. 618).

254

Contudo, ao longo da história da Psicologia encontramos trabalhos de referência sobre o estudo de indivíduos excepcionais que recorreram essencialmente a dados descritivos (históricos, biográficos, estudos de caso), imprimindo uma dimensão qualitativa na investigação psicológica em excelência. A título de exemplo, refira-se o célebre livro *Hereditary Genius* de Francis Galton sobre a vida de cientistas eminentes em 1869, os estudos de Anne Roe com cientistas e artistas (1946/1951), ou o estudo de Bloom com jovens talentosos em várias áreas publicado em 1985. Mais recentemente, o interesse pelo estudo das vidas e obras de cientistas, artistas, atletas e outras personalidades eminentes revela-se em trabalhos como o de Gardner em *Creating Minds* (1993) e em inúmeros trabalhos em contextos mais específicos como os recentes trabalhos de Gould e seus colaboradores no domínio do desporto de alta competição (ver Gould, Collins, Lauer, & Chung, 2007; Gould, Dieffenbach, & Moffett, 2002).

Por outro lado, o advento do movimento da Psicologia Positiva impulsionou na investigação psicológica uma maior preocupação com as forças humanas, pelos traços positivos individuais e as experiências subjectivas positivas (Snyder & Lopez, 2002). Neste sentido, presenciamos um crescente interesse por temas como os talentos, a sabedoria, a liderança e a criatividade, ou seja, assiste-se a uma nova ênfase nas qualidades positivas dos indivíduos, como o bem-estar e o optimismo, que permitem lidar mais eficazmente com as adversidades. O estudo da excelência humana enquadra-se nesta inquietação dos investigadores em compreender e explicar os desempenhos excepcionais de determinados indivíduos. Assim, as metodologias qualitativas primam por permitirem aos investigadores um conhecimento aprofundado e compreensivo do desenvolvimento de um percurso de excelência através dos construtos, experiências e significados do próprio indivíduo. Como refere Kvale (1996), “a entrevista de investigação qualitativa tenta compreender o mundo do ponto de vista do sujeito, para revelar o significado das experiências das pessoas, para descobrir o seu mundo vivido, antes de explicações científicas” (p. 1). Neste sentido, a recolha de dados descritivos através de metodologias essencialmente qualitativas parece ser, assim, fundamental para o desenvolvimento posterior de conceptualizações teóricas mais refinadas e compreensivas (Poczwardowski & Conroy, 2002).

A entrevista surge, então, como método dominante de recolha de dados desta natureza. De acordo com Creswell (2003), as entrevistas qualitativas permitem explorar tópicos relativamente pouco explorados, identificar padrões e temas sob a

perspectiva dos participantes, e permitem ainda desenvolver um esquema analítico de um fenómeno. Face a estas potencialidades, a entrevista parece constituir um instrumento de recolha de dados primordial no campo da excelência, quer pela novidade do tema, quer por permitir explorar, de forma aprofundada, o processo de aquisição e desenvolvimento da excelência através dos relatos, percepções e significados atribuídos pelos próprios. A escassez de casos inerentes ao próprio conceito de excelência remete-nos precisamente para métodos idiográficos (mais do que nomotéticos), ou seja, centrados em casos e não em grupos ou amostras (Wallace, 1989).

O estudo da excelência: Modelos teóricos e resultados como ponto de partida

A análise dos dados da investigação em torno da excelência em diferentes domínios, assim como dos modelos conceptuais que apoiam tais estudos, permitem-nos identificar algumas preocupações, particularidades, curiosidades e resultados comuns, que balizam as questões de investigação propostas nesta área, assim como os temas explorados na recolha de dados, nomeadamente através de entrevista.

Sob diferentes concepções de talento ou desempenho, as abordagens teóricas multiplicam-se em função do domínio de realização e do objecto de estudo. Os modelos explicativos do desempenho excepcional parecem distribuir-se num *continuum* desde as tradições psicométricas às abordagens construtivistas e compreensivas. Neste *continuum*, encontramos também variações em termos de fase do desenvolvimento estudada (desde a infância à idade adulta), ou até da própria variabilidade associada ao conceito (a excelência associada ao alto rendimento num domínio específico até à excelência como talento pessoal ou sabedoria). Na generalidade, os modelos teóricos em torno deste tema parecem, independentemente dos factores privilegiados na compreensão da excelência, do domínio de realização a que se reportam, ou da metodologia utilizada, procurar respostas para questões como ‘de que massa são feitos estes indivíduos que se destacam pelos seus desempenhos extraordinários?’, ‘o que os distingue?’. Uma análise da literatura existente permite-nos identificar, então, três grandes temas de investigação que parecem reunir os principais trabalhos em torno da teoria e prática no estudo da excelência: sobredotação, *expertise* (ou perícia) e sabedoria.

A investigação em torno da sobredotação tende a concentrar-se no estudo de crianças e jovens talentosos em idade escolar, avaliando características pessoais e habilidades através de medidas clássicas de aptidões e personalidade. Dada a fragilidade dos preditores na infância da eminência adulta, os investigadores têm

procurado analisar os desempenhos excepcionais em adultos e descrever os factores mais influentes no percurso destes indivíduos, optando, assim, por estratégias de análise mais retrospectivas. Neste caso, recorrendo a métodos ideográficos de investigação, procuram-se indicadores, experiências e significados do percurso destes indivíduos procurando identificar as bases do talento e as formas e contextos do seu desenvolvimento, assim como compreender o seu desempenho actual.

Se em alguns domínios de realização, a identificação de um desempenho extraordinário se traduz em indicadores rigorosos e objectivos (como no desporto), noutros domínios (como nas artes), os critérios subjectivos parecem dominar o processo de reconhecimento dos excelentes. Contudo, à parte de qualquer divergência em torno dos critérios de identificação, investigadores dos vários domínios procuram, de forma principal ou complementar, ir mais além da análise dos produtos, realizações ou rendimentos, para compreender o processo de desenvolvimento da excelência. Mais do que conhecer ‘o que fazem’ os excelentes, importa sobretudo compreender ‘como fazem’ ou ‘como são’ esses indivíduos.

Deste modo, a investigação centrada na singularidade destes indivíduos impõe a análise das características e circunstâncias extraordinárias que contribuíram para tal “carácter ímpar ou única”. Dos resultados de vários estudos tendo como objectivo a descrição dos desempenhos excepcionais em diferentes domínios, pode-se concluir quanto a um conjunto de factores pessoais e contextuais que parecem contribuir para o percurso de excelência (Araújo, Cruz, & Almeida, 2007; Ericsson, Roring, & Nandagopal, 2007; Gagné, 2007; Gould *et al.*, 2002; Lubinski & Benbow, 2006; Staudinger, Maciel, Smith, & Baltes, 1998). De entre os factores pessoais, destacam-se características de personalidade (abertura à experiência, conscienciosidade, auto-confiança e auto-eficácia), motivacionais (orientação para a tarefa, forte empenho e tempo na tarefa), cognitivas (elevadas capacidades de planeamento, raciocínio, criatividade e metacognição) e afectivas (estratégias de *coping*, paixão pelo trabalho/tema). Quanto aos factores contextuais, destaca-se o papel de figuras de referência (outros significativos como os pais, treinadores, professores, pares) na motivação, persistência e investimento em determinada tarefa. Sublinha-se, ainda, a importância de um envolvimento precoce em terminada área de actividade, cuja especialização progressiva contribui para a mestria, sendo para tal necessário um treino intensivo e prática deliberada. Por vezes, as expectativas positivas que se criam em volta do talento ou altas capacidades de um indivíduo impulsionam também o aparecimento de oportunidades e experiências facilitadoras do desenvolvimento da excelência, sugerindo alguns autores a explicitação de variáveis como a sorte (e.g., Gagné, 2007).

As teorias e resultados anteriores de investigação funcionam, assim, como “pano-de-fundo” fornecendo pistas para uma leitura compreensiva do fenómeno e para

estudos posteriores (Bogdan & Biklen, 1994). Neste sentido, tendo em vista a construção de um guião de entrevista a utilizar no estudo de indivíduos de excelência em diferentes domínios de realização e desempenho, analisámos artigos recentes e ilustrativos que descrevem o uso da entrevista como instrumento de recolha de dados em pesquisas com indivíduos de alto rendimento/desempenho.

Método

Tomando por base a revisão da literatura em torno dos desempenhos excelentes, procurámos artigos que descrevessem a entrevista como estratégia de recolha de dados no estudo de indivíduos de desempenho superior. Desta forma, pretendemos com esta análise encontrar questões ou temas comuns nas entrevistas independentemente do contexto de realização em questão, e, ainda, analisar as especificidades em função do domínio e dos objectivos do estudo. O objectivo foi encontrarmos indicadores para a construção de um guião de entrevista, com uma organização suficientemente fluida e flexível, permitindo estudar indivíduos de excelência em áreas diversas, nas suas comunalidades e especificidades. Por outro lado, procurámos também conhecer o racional teórico que suportou cada estudo e os objectivos ou questões de investigação, e de que forma orientaram a organização do guião de entrevista.

Assim, apresentamos aqui a análise de vários artigos que descrevem a entrevista como método de recolha de dados com indivíduos de diferentes domínios de realização (desporto, artes e ciências), tendo em conta os seguintes aspectos: 1) domínio de realização; 2) racional teórico de partida; 3) questões/objectivos de investigação; 4) desenho da investigação; 5) procedimentos e participantes, esclarecendo acerca dos critérios de selecção dos participantes utilizados; 6) organização da entrevista. Considerámos que todos estes aspectos contribuiriam para o desenho de um guião de entrevista consistente e adequado ao estudo de percursos de excelência em diferentes contextos de realização. Importa ainda referir que limitámos o número de estudos incluídos nesta revisão após considerarmos a saturação de informação necessária, resultando num total de 23 artigos analisados (Anexo I).

Revisão dos artigos

Domínio de realização

Como já referido, os artigos foram seleccionados por descreverem (de forma mais ou menos detalhada) propostas de entrevistas no âmbito dos estudos apresentados.

Estes artigos distribuem-se por três domínios diferentes de realização: ciência, desporto e arte. A escolha de artigos relativos a áreas diversas corresponde à necessidade de encontrar convergências apesar das especificidades das áreas.

Na área da ciência, recorreremos aos artigos de Kiewra e Creswell (2000) sobre um estudo de caso com psicólogos educacionais norte-americanos altamente produtivos; de Muratori e colaboradores (2006) sobre dois prodígios identificados em crianças no *Study of Mathematically Precocious Youth (SMPY)*; de Jalil e Boujettif (2005) que apresentam um estudo com laureados Nobel; de Feist (1994), que apresenta um estudo sobre complexidade integrativa dos cientistas. Foram ainda utilizadas publicações de Noonan e colaboradores (Noonan, Gallor, Hensler-McGinnis, Fassinger, Wang, & Goodman, 2004) sobre o percurso de mulheres de sucesso com limitações físicas e sensoriais; e dois estudos de Fassinger e colaboradores com objectivos semelhantes de estudo de mulheres de sucesso com diferentes origens étnicas (Gomez, Fassinger, Prosser, Cooke, Mejia, & Luna, 2001; Richie, Fassinger, Linn, Johnson, Prosser, & Robinson, 1997).

Na área do desporto, foram seleccionados os estudos de Gould e colaboradores com treinadores de futebol premiados pela sua excelência (Gould et al., 2007) e com atletas campeões olímpicos (Gould et al., 2002); de Schempp e colaboradores (2007) acerca da auto-monitorização com instrutores *experts* de golfe; de Connoughton e colaboradores (2002, 2008) com atletas de elite na tentativa de definir o constructo *mental toughness*, uma das características associadas à excelência; e de Holt e Dunn (2004) sobre as competências psicossociais e condições ambientais associadas ao sucesso no futebol. Ainda neste domínio foram igualmente tidas em conta as propostas de Côté, Ericsson e Law (2005) para uma entrevista para validar informação na aquisição e desenvolvimento de níveis superiores de desempenho no desporto; e de Scalan, Russell, Wilson e Scanlan (2003), com a aplicação do *Scanlan Collaborative Interview Method* ao *Project on Elite Athlete Commitment (PEAK)*. Analisámos também o estudo de Burton e colaboradores sobre o processo de desenvolvimento de talento de mulheres atletas olímpicas (Burton, VanHeest, Rallis, & Reis, 2006), o estudo de Calmels e colaboradores (2003) sobre as estratégias competitivas de ginastas de elite, o estudo de Sagar, Lavallee e Spray (2007) sobre o medo do fracasso em atletas de elite, e o estudo de Uphill e Jones (2007) centrado nas emoções em atletas de elite.

Juntando artistas e atletas numa amostra para o estudo das estratégias de *coping* associadas ao sucesso e fracasso, o estudo de Poczwardowski e Conroy (2002) foi também considerado. Quanto aos artigos relativos à área artística, foram considerados os artigos de Nordin e Cumming (2005) sobre *imagery* em bailarinos profissionais; o estudo de Critien e Ollis (2006) sobre os métodos utilizados pelos bailarinos para se envolverem totalmente no seu trabalho como artistas;

o estudo de Hefferon e Ollis (2006) sobre a experiência de *flow* de bailarinos profissionais; e, finalmente, o artigo de Roncaglia (2006) sobre transições de carreira nos bailarinos.

Como se pode verificar, algumas propostas destinam-se ao estudo do desenvolvimento de carreira dos indivíduos excepcionais, enquanto outras propostas abordam características específicas, estratégias ou competências associadas a um desempenho *expert* (como *mental toughness*, estratégias de *coping*), ou a especificidades, técnicas e/ou estratégias específicas do treino/prática mental (como *imagery*).

Racional Teórico: Fundamentação do tema em estudo e do método utilizado

A fundamentação e pressupostos teóricos subjacentes a cada estudo considerado diferem, evidentemente, em função dos objectivos do estudo, das populações-alvo participantes e das especificidades inerentes ao domínio de realização. Sendo os participantes dos vários estudos indivíduos de alto rendimento/desempenho em diferentes áreas, prevalece assim a literatura sobre *Expertise* (Gould et al., 2002; Ericsson, 1996; Ericsson, Krampe, & Tesch-Römer, 1993; Ericsson & Lehmann, 1996) ou outros conceitos associados a desempenhos de alto rendimento, como talento (Bloom, 1985; Gagné, 2003), eminência (ver Simonton, 1984, 1999), *flow* (Csikszentmihalyi, 1990), *imagery*, estratégias de *coping* (ver Lazarus, 1991), e *commitment* (Scanlan, Carpenter, Schmidt, Simons, & Keeler, 1993). Em relação ao método, os estudos são enquadrados na literatura sobre metodologias qualitativas, destacando-se, em quase todos os artigos, as abordagens qualitativas propostas por Miles e Huberman (1990), Patton (2002), Lincoln e Guba (1985) e Strauss e Corbin (1998). Como veremos em seguida, a entrevista é utilizada como principal instrumento de recolha de dados tendo em conta os objectivos propostos para os respectivos estudos, essencialmente relacionados com aspectos desenvolvimentais ou experienciais.

Objectivos de investigação em análise

Sendo privilegiada uma abordagem qualitativa, encontrámos essencialmente questões de partida ou objectivos de investigação numa perspectiva descritiva, holística e compreensiva. De um modo geral, são utilizados conceitos como identificar, compreender e explorar, reflectindo assim a tentativa de compreensão do processo mediante o qual as pessoas constroem significados, e de descrição

desses mesmos significados (Bogdan & Biklen, 1994). Mais uma vez, é salientado o estudo da singularidade do indivíduo, mas recuperando essa mesma singularidade no seu contributo para o conhecimento científico da excelência. No Anexo 1, estão descritos os objectivos ou questões de investigação propostos em cada artigo consultado, assim como outros aspectos em análise (participantes, procedimentos, tópicos de entrevista).

Desenho de investigação utilizado: Tipo de estudo e instrumentos

A opção metodológica essencialmente qualitativa é claramente partilhada por todos os investigadores, com alusão a autores referenciados no domínio da investigação qualitativa (e.g. Miles & Huberman, 1990; Creswell, 2003; Patton, 2002). A grande parte dos artigos reporta-se a estudos de caso, sendo o objecto de estudo indivíduos com desempenhos superiores. As amostras reduzidas reflectem precisamente a qualidade de ser excepcional, isto é, reserva-se aos poucos que se encontram no topo em determinada área em relação aos seus pares. Para além do estudo de caso mais detalhado, alguns dos estudos utilizaram a *Grounded Theory* (Strauss & Corbin, 1998), a Teoria dos Construtos Pessoais (Kelly, 1955), ou abordagens fenomenológicas tendo em vista a construção de teoria a partir dos dados das entrevistas. Refira-se o estudo de Jones, Hanton e Connaughton (2002) que, fundamentado na teoria dos construtos pessoais, analisa os dados das entrevistas de 10 atletas de alto nível internacional (“super-elite”) para uma conceptualização da resistência mental (*mental toughness*). Por outro lado, Holt e Dunn (2004) recorrem à *grounded theory* para identificar as competências psicossociais e condições ambientais associadas ao sucesso no futebol, recorrendo a uma amostra de 40 participantes. Outros estudos (Noonan et al., 2004; Gomez et al., 2001; Richie et al., 1997) exploram o desenvolvimento de carreira de grupos minoritários (minorias étnicas e incapacitadas ou desfavorecidas) recorrendo também a uma abordagem modificada da *Grounded Theory*, procurando especificar um modelo de desenvolvimento de carreira apropriado a estes grupos.

Independentemente do tipo de estudo, todos optam pelo uso da entrevista como principal técnica de recolha de dados. Destacamos excepcionalmente o artigo de Feist (1994) que opta por uma metodologia mista, combinando dados qualitativos (entrevistas) e quantitativos (e.g., *Adjective Check List*, *Work Preference Inventory*, e *Research Scientists Q-Sort Deck*), numa amostra de 99 participantes.

Procedimentos e participantes

Na análise dos artigos verificámos, ainda, os procedimentos utilizados e as características da amostra (ver Anexo 1). Dedicámos especial atenção aos critérios usados para a constituição das amostras, uma vez que este é um dos pontos mais polémicos no que se refere ao estudo de indivíduos de topo e onde se encontram muitas divergências.

Os critérios de selecção da amostra distribuem-se entre medidas objectivas, como prémios recebidos ou nomeações para prémios, posições ocupadas em competições desportivas, número de anos de experiência profissional (Gould et al., 2007; Scanlan et al., 2003; Hefferon & Ollis, 2006), e critérios mais subjectivos de reconhecimento na área, concretizados através de amostragens de *snowball* ou contactos na área (Hefferon & Ollis, 2006; Nordin & Cumming, 2005; Poczwadowski & Conroy, 2002). Embora todos se reportem a indivíduos com desempenhos superiores (elite, nível internacional, profissionais), reflectindo-se no tamanho das amostras (entre 2 a 16 sujeitos, à excepção do estudo de Feist com 99 participantes), observámos que o processo de selecção e identificação dos participantes não cumpre necessariamente critérios únicos e rigorosos. Destaca-se, a este propósito, o estudo de Feist (1994) que combina critérios objectivos (número de publicações e de citações) com critérios subjectivos de selecção (nomeação pelos pares dentro da área).

Quanto aos procedimentos, os vários estudos seguem os procedimentos habituais de contacto prévio, obtenção de consentimento informado, garantia de confidencialidade e definição dos detalhes de realização da entrevista (local, duração).

Organização das entrevistas

As entrevistas seguem, na generalidade, um formato aberto, embora variem na forma como são organizadas para atenderem os objectivos específicos de cada investigação. Saliente-se, por um lado, a proposta de Côté e colaboradores (2005) por utilizar a entrevista de forma a recolher dados objectivos e observáveis do percurso de atletas excepcionais. As questões de entrevista centram-se essencialmente no rendimento e na prática deliberada, procurando níveis de realização concretos descritos pelos próprios indivíduos e a identificação de tarefas representativas. Os autores confirmaram a informação através dos dados objectivos das competições desportivas e das bases de dados das associações desportivas. Neste caso, a proposta de entrevista segue o modelo teórico de Ericsson e Smith (1991), que defende a avaliação objectiva do desempenho excepcional, sendo o contexto específico do desporto um domínio privilegiado onde a recolha de dados objectivos sobre alto rendimento é relativamente acessível.

Por outro lado, observamos que outras propostas abordam o desenvolvimento da excelência e as características psicológicas dos indivíduos excelentes de uma forma mais ampla e desenvolvimental, no sentido de que exploram temas gerais (como percurso escolar, desempenhos actuais, influências, oportunidades, relações sociais) e diferentes fases do percurso dos indivíduos. A título de exemplo, Kiewra e Creswell (2000) centraram-se essencialmente na vida académica de psicólogos altamente produtivos, utilizando questões gerais de forma a obter uma descrição bastante pessoal do percurso de cada um. Completaram a informação das entrevistas com a análise do currículo e índices de produtividade. No final, as suas análises resultaram na definição de uma “imagem de marca” de cada participante, os seus “lemas” de trabalho, assim como as características que os diferenciam dos demais. Muratori e colaboradores (2006), procurando ilustrar as vantagens da utilização de uma abordagem flexível e individualizada na educação dos mais talentosos, abordaram todo o percurso escolar dos participantes (pais e filhos com desempenhos excepcionais no domínio da Matemática), mas também as relações sociais e familiares, as figuras de influência nos seus percursos, as actividades de lazer e, até, o papel da sorte. A convergência desta informação permitiu aos autores descreverem o processo como estes indivíduos, altamente talentosos, conseguiram um desenvolvimento psico-social harmonioso.

Destacam-se igualmente entrevistas que procuram explorar conceitos específicos associados ao desempenho excepcional, como resistência mental (Connaughton et al., 2008), envolvimento no trabalho (Critien & Ollis, 2006), *flow* (Hefferon & Ollis, 2006), visualização mental (*imagery*, Nordin, & Cumming, 2005), estratégias de *copying* em diferentes situações (Poczardowski & Conroy, 2002; Sagar et al., 2001; Roncaglia, 2006; Uphill & Jones, 2007), *commitment* (Scalan et al., 2003), ou auto-monitorização (Schempp et al., 2007). Nestes artigos, para além de serem abordados temas como percurso, influências e relações sociais, são abordadas questões relativas ao desenvolvimento e manutenção destas características, nomeadamente relacionadas ao treino, experiências positivas e negativas, ou estratégias utilizadas.

Ainda de referir as propostas de Gould e colaboradores (2002, 2007) e de Holt e Dunn (2004), por privilegiarem a informação obtida através dos treinadores, no sentido de melhor compreenderem quais as características psicológicas dos atletas, e aspectos específicos relativos ao treino e ao desenvolvimento de competências.

De um modo geral, talvez possamos afirmar que, embora todos os modelos sigam uma organização aberta ou semi-estruturada, encontramos propostas nas duas extremidades de especificidade dos tópicos a explorar: questões focadas em aspectos específicos e objectivos, e questões exploratórias de temas abrangentes tendo em vista capturar e aprofundar a informação relacionada com o tema da excelência.

Revisão da literatura: Síntese

As propostas aqui apresentadas permitem-nos reflectir sobre as opções teóricas e metodológicas no estudo da excepcionalidade. A nível teórico, o estudo de indivíduos de excelência remete-nos para a questão do “pouco espaço no topo” apontada por Gagné (2007), ou das “imagens de marca” propostas por Kiewra e Creswell (2000). Inevitavelmente, a investigação neste tema centra-se sobre as características, processos e contextos que distinguem os indivíduos excepcionais nas suas áreas de realização. Assim, a utilização de uma abordagem compreensiva, descritiva e interpretativa na investigação em excelência ganha particular relevância por se tratar precisamente de um grupo singular, com características distintas relativamente à generalidade dos indivíduos. O recurso a metodologias qualitativas merece especial destaque, uma vez que as análises tomando o discurso dos indivíduos permitirão uma melhor compreensão dos fenómenos, comportamentos, experiências e significados ímpares dos excelentes. Como salienta Kvale (1996, p. 1), a propósito das vantagens do uso da entrevista na investigação, “se o objectivo é conhecer como é que as pessoas compreendem o seu mundo e a sua vida, porque não falamos com elas?”.

O estudo da excelência é, assim, marcado pela análise simultânea de vários tópicos (variáveis) relativos à singularidade destes indivíduos, sendo o recurso a metodologias qualitativas a estratégia de investigação que melhor permitirá alargar a compreensão do fenómeno estudado, não no sentido da construção de generalizações estatísticas, mas de contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico no tema (Bogdan & Biklen, 1994; Wallace, 1989; Yin, 1994).

Na análise aqui descrita, as entrevistas são utilizadas como principal fonte de recolha de dados sendo orientadas pelos dados da literatura em excelência e no domínio de realização em causa. As entrevistas analisadas procuram, em comum, alguns indicadores do percurso de excelência como factores de influência, experiências anteriores na área, características pessoais e estratégias de treino e desenvolvimento. Estas são variáveis que têm sido enfatizadas pela literatura como fundamentais no percurso de excelência de indivíduos excepcionais e que nos parecem ser de crucial importância em qualquer proposta de entrevista neste campo. Como referido anteriormente, verificamos que o grau de estruturação das entrevistas é variável em função dos objectivos das investigações subjacentes. Parece-nos, então, que o modelo de entrevista a adoptar deve seguir criteriosamente os objectivos do estudo, de forma a obter consistência e profundidade nos dados.

Outro ponto de discussão tem que ver com os critérios utilizados na definição da amostra e/ou participantes. De um modo geral, as amostras são relativamente pequenas, exceptuando-se o estudo de Feist. Quanto aos critérios de selecção, estes variam em termos de objectividade. Parece-nos interessante combinar critérios

objectivos, geralmente associados à produtividade (através, por exemplo, dos índices de citação e de impacto dos artigos, ou classificações de atletas internacionais em provas de referência), com critérios subjectivos, mais relacionados com o reconhecimento pelos pares da mesma área. Este ponto leva-nos a considerar um possível procedimento a adoptar no estudo de indivíduos de excelência, adoptado por Kiewra e Creswell ou por Feist, e sugerido não só pelo os autores em metodologias qualitativas mas também pela linha metodológica das abordagens mistas (Hanson, Creswell, Plano Clark, Petska, & Creswell, 2005; Silverman, 2000; Yin, 1994), que consiste na implementação sequencial ou concorrente de procedimentos de recolha de dados. Por exemplo, os dados objectivos recolhidos através da análise de índices de produtividade poderá ajudar a identificar e seleccionar os indivíduos para participar nas entrevistas, que, por sua vez, se podem converter em dados quantificáveis comparáveis com outros dados quantitativos. Por outro lado, também nos parece importante considerar outros elementos de recolha de dados como o uso de instrumentos de avaliação psicológica, análise de documentos (como os currículos e outros dados biográficos) ou até mesmo conhecer (presenciar) as *performances* dos indivíduos (Silverman, 2000; Yin, 1994). O objectivo é, combinando procedimentos de recolha e análise de dados, conseguir uma maior consistência na identificação e estudo dos indivíduos excepcionais.

Concluindo, a entrevista parece constituir um instrumento privilegiado de recolha de dados no estudo da excelência, em boa medida devido à novidade e singularidade deste tema. Como referem Poczwardowski e Conroy (2002), são necessários dados mais descritivos antes de conceptualizações teóricas mais refinadas. Enquanto técnica de recolha de dados, a entrevista possibilita a oportunidade de “acumular informação detalhada de qualidade” (Jones et al., 2002). No caso da excelência, e em específico do seu estudo no contexto português, onde é ainda um tema recente por explorar, a opção por metodologias qualitativas, e pela entrevista como principal método de recolha de dados, merece particular relevo por parte dos investigadores. Importa conhecer “de que massa e de que forma se fazem os excelentes” para, então, partir para teorizações e implicações práticas.

Uma proposta

Partindo da análise da literatura e tendo como objectivos no estudo da excelência a análise retrospectiva e compreensão de percursos de indivíduos excelentes, optámos por organizar um guião de entrevista semi-estruturado, onde identificamos um conjunto de temas a explorar de forma aberta. Considerámos que para os nossos objectivos de investigação seria importante que o guião tivesse uma estrutura onde identificássemos as dimensões globais a explorar em varia-

dos domínios de realização, e que fosse suficientemente fluida e flexível que nos permitisse “captar” as singularidades dos indivíduos. Para cada dimensão a explorar, elaborámos um conjunto de possíveis questões que permitissem conduzir o processo de entrevista em momentos de maior desestruturação. Depois da discussão e análise com uma equipa de investigadores, foi definida a versão final do guião de entrevista. Para cada tópico foram definidas questões orientadoras ou facilitadoras da exploração do tema. No Anexo II apresentamos a estrutura da versão final do guião desenvolvido.

Tal como referido anteriormente, a nossa proposta de entrevista pretende ser suficientemente genérica e flexível de forma a adaptar-se aos diferentes contextos de realização, sem descurar as especificidades a explorar. Por outro lado, importa também sublinhar que não consideramos uma ordem para exploração das várias dimensões a analisar, embora consideremos que iniciar a entrevista com a abordagem do percurso anterior até ao desempenho actual, pode ser uma forma de envolver a pessoa na dinâmica da entrevista, apresentando algo que domina e que, de certo modo, tenderá a ser mais facilmente recordado pela sua organização temporal.

Esta proposta de entrevista parece-nos responder de forma global aos diferentes temas a explorar no processo de desenvolvimento da excelência de profissionais em vários contextos, admitindo as suas limitações na exploração e aprofundamento de variáveis mais específicas. Por outro lado, reconhecemos as potencialidades deste instrumento na compreensão global do processo de desenvolvimento da excelência, mas também como instrumento complementar em estudos centrados na análise de variáveis específicas, em abordagens mistas de investigação, ou em pequenos estudos de caso integrados em estudos comparativos e/ou experimentais de maior dimensão. Paralelamente, importa também salientar que existe uma diversidade de formas de trabalhar e analisar os dados, dependendo dos objectivos do investigador e da metodologia utilizada (Bogdan & Biklen, 1994).

Referências bibliográficas

- Araújo, L. S., Cruz, J. F. A., & Almeida, L. S. (2007). Excelência humana: Teorias explicativas e papel determinante do professor. *Psicologia, Educação e Cultura*, XI, 197-221.
- Bloom, B. (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. (Trad.). Porto: Porto Editora.
- Burton, L. J., VanHeest, J. L., Rallis, S. F., & Reis, S. M. (2006). Going for Gold: Understanding talent development through the lived experience of US Female Olympians. *Journal of Adult Development*, 13, 124-136.

- Connaughton, D., Wadey, R., Hanton, S., & Jones, G. (2008). The development and maintenance of mental toughness: Perceptions of elite performers. *Journal of Sport Sciences, 26*, 83-95.
- Côté, J., Ericsson, K. A., & Law, M. P. (2005). Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. *Journal of Applied Sport Psychology, 17*, 1-19
- Creswell, J. (2003). *Research design: Qualitative, quantitative and mixed method approaches (2nd ed.)*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Critien, N., & Ollis, S. (2006). Multiple engagement of self in the development of talent in professional dancers. *Research in Dance Education, 7*, 179-200.
- Ericsson, K. A., Roring, R., & Nandagopal, K. (2007). Giftedness and evidence of reproducibly superior performance: An account based on the expert-performance framework. *High Abilities Studies, 18*, 3-56.
- Feist, G. J. (1994). Personality and working style predictors of integrative complexity: A study of scientists' thinking about research and teaching. *Journal of Personality and Social Psychology, 67*, 474-484.
- Gagné, F. (2007). Ten commandments for academic talent development. *Gifted Child Quarterly, 51*, 93-118.
- Galton, F. (1869). *Hereditary genius: An inquiry into its laws and consequences*. London: Macmillan.
- Gomez, M., Fassinger, R., Prosser, J., Cooke, K., Mejia, B., & Luna, J. (2001). Voces abriendo caminos (voices forging paths): A qualitative study of the career development of notable Latinas. *Journal of Counseling Psychology, 48*, 286-300.
- Gould, D., Collins, K., Lauer, L., & Chung, Y. (2007). Coaching life skills through football: A study of award winning high school coaches. *Journal of Applied Sport Psychology, 19*, 16-37.
- Gould, D., Dieffenbach, K., & Moffett, A. (2002). Psychological characteristics and their development on olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology, 14*, 172-204.
- Hanson, W., Creswell, J. W., Plano Clark, V., Petska, K., & Creswell, J. D. (2005). Mixed methods research designs in counseling psychology. *Journal of Counseling Psychology, 52*, 224-235.
- Hefferon, K. M., & Ollis, S. (2006). 'Just clicks': An interpretative phenomenological analysis of professional dancers' experience of flow. *Research in Dance Education, 7*, 141-159.
- Holt, N., & Dunn, J. (2004). Toward a grounded theory of the psychosocial competencies and environmental conditions associated with soccer success. *Journal of Applied Sport Psychology, 16*, 199-219.
- Jalil, P., & Boujettif, M. (2005). Some characteristics of Nobel laureates. *Creativity Research Journal, 17*, 265-272.
- Jones, G., Hanton, S., & Connaughton, D. (2002). What is this thing called mental toughness? An investigation of elite sport performers. *Journal of Applied Sport Psychology, 14*, 205-218.
- Kiewra, K. A., & Creswell, J. W. (2000). Conversations with three highly productive educational psychologists: Richard Anderson, Richard Mayer, and Michael Pressley. *Educational Psychology Review, 12*, 135-161.
- Kvale, S. (1996). *InterViews: An introduction to qualitative research interviewing*. Thousand Oaks, CA: Sage.

- Lubinski, D., & Benbow, C.P. (2006). Study of Mathematically Precocious Youth after 35 years: Uncovering antecedents for the development of math-science expertise. *Perspectives on Psychological Science*, 17, 194-199.
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1990). *Qualitative data analysis: A sourcebook of new methods*. Newbury Park, CA: Sage.
- Muratori, M., Stanley, J., Ng, L., Ng, J., Gross, M., Tao, T., & Tao, B., (2006). Insights from SMPY's greatest former child prodigies: Drs. Terence (Terry) Tao and Lenhard (Lenny) Ng reflect on their talent development. *Gifted Child Quarterly*, 50, 307-324.
- Noonan, B. M., Gallor, S. M., Hensler-McGinnis, N. F., Fassinger, R. E., Wang, S., & Goodman, J. (2004). Challenge and success: A qualitative study of the career development of highly achieving women with physical and sensory disabilities. *Journal of Counseling Psychology*, 51, 68-80.
- Nordin, S. M., & Cumming, J. (2005). Professional dancers describe their imagery: Where, when, what, why, and how. *The Sport Psychologist*, 19, 395-416.
- Patton, M. (2002). *Qualitative evaluation and research methods (3rd ed)*. Thousand Oaks, SA: Sage.
- Poczwardowski, A., & Conroy, D. E. (2002). Coping responses to failure and success among elite athletes and performing artists. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 313-329.
- Roe, A. (1946). A study of imagery in research scientists. *Journal of Personality*, 19, 459-470.
- Roe, A. (1946). Artists and their work. *Journal of Personality*, 15, 1-40.
- Roncaglia, I. (2006). Retirement as a career transition in ballet dancers. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 6, 181-193
- Sagar, S. S., Lavalee, D., & Spray, C. M. (2007). Why young elite athletes fear failure: Consequences of failure. *Journal of Sports Science*, 25, 1171-1184.
- Scanlan, T. K., Russell, D. G., Wilson, N. C., & Scanlan, L. A. (2003). Project on Elite Athlete Commitment (PEAK): I. Introduction and methodology. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 25, 360-376.
- Schempp, P., Webster, C., McCullick, B., Busch, C., & Mason, I. (2007). How the best get better: An analysis of the self-monitoring strategies used by expert golf instructors. *Sport, Education and Society*, 12, 175-192.
- Silverman, D. (2000). *Doing qualitative research. A practical handbook*. London: Sage.
- Simonton, D. K. (1984). Scientific eminence historical and contemporary: A measurement assessment. *Scientometrics*, 6, 169-182.
- Simonton, D. K. (1991a). Career landmarks in science: Individual differences and interdisciplinary contrasts. *Developmental Psychology*, 2, 119-130.
- Simonton, D. K. (1991b). Emergence and realization of genius: The lives and works of 120 classical composers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 829-840.
- Simonton, D. K. (1999). Significant samples: The psychological study of eminent individuals. *Psychological Methods*, 4, 425-451.
- Simonton, D. K. (2002). *Great psychologists and their times: Scientific insights into psychology's history*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Simonton, D. K. (2003). Qualitative and quantitative analyses of historical data. *Annual Review of Psychology*, 54, 617-640.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (Eds.) (2002). *The Handbook of Positive Psychology*. New York: Oxford University Press.

- Staudinger, U. M., Maciel, A. G., Smith, J., & Baltes, P. (1998). What predicts wisdom-related performance? A first look at personality, intelligence and facilitative experiential contexts. *European Journal of Personality*, 12, 1-17.
- Wallace, D. (1989). Studying the individual: The case study method and other genres. In Doris B. Wallace, & Howard E. Gruber (Eds.), *Creative people at work: Twelve cognitive case studies*. Oxford: Oxford University Press.
- Yin, R. (1994). *Case study research. Design and methods*. (2nd ed.). Thousand Oaks: Sage.

The interview in the study of Excellence: A proposal

Research around the Human Excellence topic has been characterized by the multiplicity of theoretical and methodological approaches to its study. On the one hand the construct of excellence contains the difficulty of its own operationalization, reflecting multiple identification criteria and research methods. On the other hand, the singularity underlying the excellence concept foster the discussion about the most adequate methodologies to its study. Quantitative approaches claim the objective and laboratorial study of exceptional performance, nevertheless some questioning about the meaning of singular and individual performance outcomes that can be generalized and quantified. In this sense research can benefit from a more comprehensive and deep approach to excellence routes that can be attained by qualitative methodologies. Still other authors recognize the use of mixed research methods, in order to overcome difficulties and strengthen potentialities in the study of excellence. Recent studies with exceptional individuals have been using and emphasized the interview as tool for data collection. In the present article we present a literature review analysing the main interview characteristics used in the study of excellence at different achievement contexts. As a corollary of such review, and trying to contribute to the study of excellence development and maintenance, a proposal for an interview guide is presented.

KEY-WORDS: Interview, Excellence, Qualitative methods, Sport, Science, Dance.

Le rôle de l'interview dans l'étude de l'excellence: une proposition

La recherche autour de l'excellence humaine se caractérise par la multiplicité d'approches théoriques et méthodologiques qui lui sont consacrées. D'une part, le concept d'excellence lui-même, comporte la difficulté de sa mise en œuvre, se reflétant dans une multiplicité de critères d'identification et de méthodes de recherche. D'autre part la singularité sous-jacente propre au concept d'excellence, alimente la discussion autour des méthodologies les plus adaptées à son étude. Les approches quantitatives supposent l'étude objective et expérimentale des performances exceptionnelles, bien que l'on s'interroge sur le sens des résultats

généralisables et quantifiables à propos des performances singulières ou individuelles. En ce sens la recherche pourra bénéficier d'une approche plus approfondie et plus compréhensive à l'égard des parcours d'excellence que proposent les méthodes qualitatives. Certains auteurs prônent le recours à des méthodologies mixtes, cherchant à dépasser les limitations et à amplifier les potentialités de l'étude de l'excellence. Des études récentes concernant des individus exceptionnels ont utilisé l'interview comme instrument privilégié de recueil de données. Dans cet article nous présentons une synthèse de la littérature dans laquelle ont été analysées les principales caractéristiques d'interviews utilisées dans l'étude de l'excellence, réalisées dans différents contextes. En corollaire, nous proposons un guide d'interview, en guise de contribution à l'étude du développement et du maintien de l'excellence.

MOTS-CLÉS: Interview, Excellence, Méthodologie qualitative, Sport, Science, Danse.

Anexo I

Quadro síntese dos artigos representativos seleccionados

Artigo	N	Idade	Critérios de selecção	Outras características (participantes)	Procedimentos	Questão de investigação/Objectivos	Temas da entrevista
Burton, Van-Heest, Rallis & Reis (2006)	8		Seleccionadas de um grupo de 500 atletas mulheres Olímpicas, baseada na proximidade geográfica do investigador, desporto praticado e tempo de participação		Contactadas por email ou telefone e esclarecidas dos objectivos do estudo. Depois de assinado o consentimento informado, foram conduzidas as entrevistas. Foram conduzidas entrevistas de follow-up com alguns participantes.	Compreender os factores que melhor explicam, de acordo com os próprios, o processo de desenvolvimento do talento das atletas; Analisar que modelos de desenvolvimento de talento para mulheres sobredotadas podem ser aplicados para compreender o desenvolvimento do talento em atletas mulheres	1.ª parte: experiências precoces no desporto, tipo de apoio na participação desportiva, e início de um envolvimento mais sério no desporto; 2.ª parte: experiência competitiva de alto rendimento antes dos jogos olímpicos, e tipos de apoio recebido; 3.ª parte: experiência olímpica. Follow-up: notas tiradas na 1.ª entrevista e aprofundar dados sobre experiência olímpica e o que significa ser um atleta olímpico.
Calmels, Arripe-Longueville, Fournier, & Souillard (2003)	9	12	3 Atletas posicionadas entre o 1.º e o 3.º lugar em competições nacionais; seleccionadas de competições internacionais e em preparação para campeonatos europeus de juniores em 2002; As restantes 6 posicionadas entre o 10.º e o 20.º lugares	3 Ginastas de nível internacional; 6 Ginastas de nível nacional; Todas com 25 horas de treino semanal	Os pais deram consentimento para a realização das entrevistas. Foram explicados os objectivos do estudo e o formato da entrevista. As entrevistas foram conduzidas num local neutro e confortável para os participantes e tiveram a duração de 60 a 100 minutos.	Comparar as estratégias competitivas desenvolvidas por ginastas de nível nacional e internacional através das suas experiências de aprendizagem; Comparar estratégias competitivas utilizadas pelas ginastas de nível nacional que beneficiaram de um programa de treino de competências psicológicas com as competências desenvolvidas pelas ginastas de nível internacional através das experiências de aprendizagem; Investigar as funções destas estratégias em ambos os grupos	1.ª parte: principais fases da sua carreira e a sua melhor competição; informação geral sobre este evento e porque considerá-la ser a sua melhor competição; 2.ª parte: identificar estratégias utilizadas durante esta competição (a descrita como melhor) e explicar razões para a utilização de tais estratégias
Connaughton, et al. (2008)	7	M=33 anos	Ter participado em prémios internacionais e ter representado o seu país nos maiores eventos desportivos (e.g. Jogos Olímpicos)	---	Foram re-contactados os atletas participantes num estudo anterior (Jones et al., 2002) Foi preparado um booklet e testado com dois atletas, com o objectivo de facilitar a informação e sua "evocação". Introdução ao estudo Sumário do guião de entrevista Tarefas para facilitar memória Questionário sobre progressão do envolvimento na carreira (Bloom, 1985)	Como se desenvolve a resistência mental (<i>mental toughness</i>)? A resistência mental também requer "manutenção"?	"Introdução": processo de entrevista, direitos, confidencialidade, etc. Início da carreira Meio da carreira Últimos anos de carreira "Manutenção" da resistência mental Conclusão e comentários

Côté et al. (2005)	Não é apresentado um estudo mas sugerido um procedimento de entrevista destinada a "mapear mudanças longitudinais nos padrões de participação desportiva" e as diferentes práticas e actividades de treino que distinguem atletas de elite dos restantes atletas menos bem sucedidos.					<p>Parte 1: avaliar nível específico de performance que o atleta atingiu no seu desporto desde o nível regional ao internacional</p> <p>Medidas e descrição de níveis presentes e passados de desempenho</p> <p>Parte 2 e 3: envolvimento em actividades relacionadas e factores de limitação de treino</p> <p>Envolvimento em actividades relacionadas</p> <p>Factores limitadores da qualidade e quantidade do treino</p>
Crittien & Ollis (2006)	15	M=25,6 anos	Pertencer a Companhias profissionais de dança	Todos tinham pelo menos 10 anos de experiência em dança, e entre 2 a 15 anos experiência em palco; formação em dança clássica e contemporânea	O projecto de investigação foi apresentado, revisto e aprovado pelo conselho de Ética da Universidade de Edimburgo. Seguidamente, foi obtido consentimento dos directores artísticos das companhias, e posterior consentimento informado pelos participantes. Numa primeira fase foram também entrevistados os directores artísticos das companhias de forma a obter informação contextual.	<p>Identificar e analisar os métodos de envolvimento (<i>engagement</i>) dos bailarinos profissionais no seu trabalho artístico, de forma a apresentar uma <i>grounded theory</i> de factores associados à <i>expertise</i> artística</p> <p>Percurso na dança</p> <p>Foco na expressividade artística (estratégias utilizadas)</p> <p>Treino</p> <p>O papel do coreógrafo e do meio envolvente (influências)</p> <p>Vida pessoal (relação com vida profissional)</p>
Feist (1994)	99	37-82 (M=53,83)	Professores de física, biologia e química activos num programa de investigação	31 Membros da <i>National Academy of Science</i> (NAS) Nenhum poderia ser premiado Nobel.	Foram contactados 250 participantes, dos quais 122 responderam positivamente. Por dificuldades logísticas, restaram 99 (48% da população original). Foi pedido cópia do currículo e lista actualizada de publicações. Depois das entrevistas, foi distribuído um <i>pack</i> de provas psicológicas para preencher durante uma semana depois devolvido por e-mail. 83 <i>packs</i> foram devolvidos. Depois de terminadas todas as entrevistas, foi enviado um e-mail a cada participante com a lista de todos, e pedido que classifikassem de 0 a 6 a familiaridade com o trabalho de cada um, e a significância histórica e criativa de cada.	<p>Qual a complexidade dos cientistas quando comparados com outros grupos? Que variáveis da personalidade, motivação e de produtividade, e estilo cognitivo, são preditores da complexidade integrativa dos cientistas? A complexidade é uma habilidade geral ou específica em função de domínio? Os preditores de complexidade são diferentes para cientistas que pensam de forma complexa em relação ao ensino e à investigação? A relação entre complexidade e personalidade é moderada pela área científica? Há uma relação entre complexidade de pensamento e uma preferência por teorias científicas simples ou complexas?</p> <p>10 Questões semi-estruturadas em torno dos seguintes tópicos:</p> <p>Influências</p> <p>Mentores</p> <p>Melhor trabalho</p> <p>Papel de estética e intuição na ciência</p> <p>Opinião acerca de conflito entre artes e humanidades, e ciências</p>

Gomez, et al. (2001)	20	34-60	Reconhecidas por um painel de 8 mulheres hispanico-americanas que publicaram um directorio bibliografico de 275 latinhas notaveis nos EU A, seleccionadas por diversidade demografica, status socioeconomico, status de imigracao, e nivel educacional	-lideres nas suas areas profissionais; -Indicadas para posicoes de influencia em instituicoes publicas e privadas; - terem recebido premios, bolsas e financiamentos;	-serem frequentemente convidadas como conferencista nas suas areas; Serem membros de importantes comités executivos e profissionais	Contacto inicial dos participantes feito por carta, e follow-up por telefone ou carta. As entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelos participantes e acompanhados por telefone ou carta. O entrevistador principal era bilingue, permitindo promover a comunicacao e aumentar a veracidade dos dados, sendo as participantes encorajadas a usar expressoes em espanhol. As entrevistas tiveram a duracao media de 2h, foram gravadas e transcritas para analise. Depois de transcritas e corrigidas, foram enviadas para os participantes para confirmacao da informacao e adicao de informacao caso necessario.	Desenvolver um modelo teorico do desenvolvimento de carreira de mulheres latinhas de sucesso; Comparar o modelo resultante do estudo com os modelos de desenvolvimento de carreira das mulheres de Poole e Langan-Fox (1997) e de Ritchie e tal. (1997)	Percurso profissional (situacao actual, percursos educativo e profissional, influencias nas suas crencas de sucesso na carreira, etc.); Stress profissional (problemas relacionados com o trabalho, estrategias de coping, gestao do stress, etc.); Desafios externos e limitacoes ao sucesso (obstaculos e efeitos na carreira, presenca ou ausencia de outras mulheres latinhas no campo profissional); Sucesso e fracasso (definicao, percecoes de responsabilidade, crencas internas); Background e influencias actuais (familia de origem, cojuges, colegas, amigos, comunidade, cultura, e personalidade) Relacao trabalho-familia; Identidade cultural (definicao e influencia); Satisfacao pessoal e profissional e sumario (o que o participante mudaria, outras informacoes)
Gould, et al. (2002)	10	M= 35,1 anos	Campeoes olimpicos que demonstravam consistencia nos seus desempenhos excepcionais	Media de 2,4 jogos cada (de 1 a 4); Media de 11,7 anos de competicao de nivel internacional	Depois de contactados, foi entregue um pacote com uma introducao ao estudo, uma forma escrita de consentimento, documentos necessarios para receber os custos relativos a participacao, uma bateria de avaliacao psicologica, e um envelope carimbado para devolucao dos documentos preenchidos por correo. Foi ainda pedido aos atletas o contacto de um treinador, parente, amigo ou alguem significativo que estivesse familiarizado com o seu desenvolvimento e carreira.	Analisar o talento psicologico e o seu desenvolvimento em campeoes olimpicos.	Questoes gerais: sobre carreira do atleta Questoes sobre as forcas mentais (<i>mental skill strenghts</i>) do atleta Questoes sobre o processo de desenvolvimento destas forcas, tendo em conta as fases de desenvolvimento do talento de Bloom Questoes especificas sobre as caracteristicas particulares dos atletas e seu desenvolvimento	

Gould, et al. (2007)	10	47-68 M= 54 anos	Finalista do prémio <i>Coach of the Year</i> ; finalistas vencedores do ano de 2000	76,6% de vitórias Média de 30,8 anos de experiência Todos tinham certificação profissional avançada	Foi contactado o <i>NFL League Community Relations Office</i> para fornecer a listagem dos finalistas e vencedores do programa <i>coach of the year</i> . Vencedores de 1995 a 2000. Seleção de 10 treinadores pela distribuição geográfica dos finalistas. Contacto via telefone com explicação e consentimento do estudo Envio de um pacote com uma carta de consentimento e um questionário de 15 minutos para completar. Depois de devolvido, iniciaram-se entrevistas por telefone	Descrever as histórias dos treinadores Procurar padrões gerais de dados de forma a compreender o processo de treino de competências de vida	Historial do treinador e informação demográfica Informação demográfica da equipa Filosofia do treinador Estilo de <i>coaching</i> Objectivos para o desenvolvimento de competências de vida Características dos jogadores Reacções a diferentes cenários de treino Avaliação geral do sucesso do treino de competências de vida nos jogadores
Hefferon & Ollis (2006)	9	25-45	Bailarinos dos principais grupos profissionais de dança (e.g. Riverdance, Scottish Ballet, Curve Foundation)	Experiência profissional (10-25 anos) Formação profissional em dança	Contactados via e-mail ou telefone para participar.	Estabelecer a existência e a extensão da experiência de <i>flow</i> em bailarinos profissionais Determinar e propor condições ambientais que podem estimular/inibir a ocorrência de <i>flow</i>	Descrição da última experiência de <i>flow</i> vivida; Facilitadores e inibidores de <i>flow</i>
Holt & Dunn (2004)	40	M=16,8 anos	Jogadores de equipas de nível internacional, e da 1.ª liga/divisão nacional. Os treinadores eram reconhecidos pela UEFA, e tinham pelo menos 5 anos de treino. Foram ex-jogadores e/ou professores		Foram entrevistados nos respectivos campos de treino, individualmente e em privado. Outra informação complementar foi recolhida através de observações de campo, entrevistas informais e análise de documentários.	Identificar e analisar as competências psicossociais em jogadores de futebol de elite adolescentes de forma a apresentar uma teoria de factores associados ao sucesso	Entrevista semi-estruturada Jogadores: Ambiente Ambiente de treino Desenvolvimento pessoal Obstáculos ultrapassados Preparação mental Treinadores: Sistema de desenvolvimento do futebol Qualidades desejadas nos jogadores Ambiente de treino Aspectos mentais
Jalil & Boujettif (2005)	7	--	Vencedores de prémio Nobel		Foram contactados 20 vencedores do prémio Nobel em várias áreas, por e-mail, dos quais 7 responderam às questões enviadas.	O que pessoas criativas pensam de ser criativas e como vêem o seu processo de desenvolvimento em pessoas criativas?	Experiências de aprendizagem; Professores/mentores Ambiente familiar/casa Relação entre as experiências na infância e o sucesso científico Horas de trabalho por dia Relações interpessoais Lazer (e.g. música que ouve) Imaginar ser Prémio Nobel Comentários adicionais: sobre si, família, ciência, vida em geral.

Kiewra, & Creswell (2000)	3	Psicólogos educacionais mais produtivos na área da cognição e aprendizagem	Anos de Experiência Richard Anderson: 35 Richard Mayer: 25 Michael Pressley: 20 Número de publicações: R.A.: 4 livros; 145 artigos R.M.: 9 livros; 147 artigos M.P.: 8 livros; 203 artigos	Contacto via carta com todos os membros da Divisão C da <i>Midwestern Educational Research Association</i> para nomear 3 psicólogos com mais sucesso pelos seus contributos, visibilidade e influência na área da cognição e aprendizagem. Foram dados pontos aos 3 nomeados, resultando numa lista de 10. Foram contactados para participar no estudo. Pediram C.V., <i>prints</i> dos artigos mais representativos e fotos/vídeos como <i>invited speakers</i>	Analisar as vidas académicas de psicólogos educacionais prolíficos. Que conselhos podem ser dados a psicólogos educacionais que pretendam ser mais produtivos?	Trabalho académico: descrever os contributos mais importantes do seu trabalho para a teoria e prática; a evolução do trabalho, e projectos futuros. Influências: características pessoais, historial académico, influência de outros. Gestão do tempo: descrever um dia médio de trabalho, como ocupa o tempo livre, e estratégias usadas ou sacrifícios para aumentar o tempo de trabalho. Gestão da investigação: como conduz investigação e como escreve um artigo.
Muratori, et al. (2006)	2		Considerados por Stanley como os mais habéis prodígios da matemática no SMPY (1/1.000.000)	Terry: doutorado aos 21 anos, professor de Matemática aos 24 anos, 100 artigos publicados aos 28 anos, entre os vários prémios que ganhou, destaca-se o <i>Fields Medal</i> Lenny: campeão nas olimpíadas mundiais da matemática, licenciado em Harvard e doutorado no MIT.	Entrevista conduzida por e-mail.	Primeiras recordações do talento Como lidou com "sensacionalismo"/média Desenvolvimento emocional e social Experiências óptimas de aprendizagem, actividades extra Relações sociais: pares, pais, irmãos Experiências na universidade, opções vocacionais Mentores e influências Sorte Trabalho actual, mais significativos Relações actuais, equilíbrio emocional e profissional	Ilustrar a eficácia da utilização de uma abordagem individualizada e flexível na educação dos 'profundamente sobredotados'; E identificar outros factores que promovem o desenvolvimento do talento mas também o bem-estar geral dos alunos brilhantes

Noonan, et al (2004)	17	33-60 (M=46,5)	Identificadas através de cartas enviadas a organizações profissionais e educativas e consequente nomeação.	Mulheres proeminentes com incapacidades físicas e sensoriais em diferentes áreas profissionais (empresas, educação, ciência, política, serviços sociais, comunicação social, etc.)	Participantes contactados (carta, email ou telefone) e convidados a participar no estudo. As entrevistas foram conduzidas num espaço à escolha do participante, depois de preencherem um questionário demográfico e um breve instrumento de medida de atitudes face à incapacidade, para posterior triangulação de dados. A entrevistas teve a duração de 1,5 a 3 horas, foi gravada e transcrita. Foram tomadas notas de campo.	Contribuir com informação específica das incapacidades para um estudo mais alargado sobre o desenvolvimento de carreira de mulheres proeminentes de grupos específicos (diferenças étnicas e incapacidades)	Percurso profissional (situação actual), percurso educativo e profissional); Influências anteriores e experiências educativas; Influências da incapacidade (psicossociais e profissionais); Stress e coping; Atitudes e crenças sobre o trabalho, sucesso e insucesso; Influências interpessoais; Características da personalidade; Modelos e mentores; Avaliação das decisões vocacionais e comportamentos
Nordin & Cumming (2005)	14	22-42	Bailarinos profissionais	Experiência na dança: M= 21,85 anos Experiência profissional: M= 7,61 Treino: entre 7 a 60 horas por semana.	Recrutamento de bailarinos por anúncio em jornal, internet e contactos pessoais. Os participantes seleccionados assinaram uma carta de consentimento informado antes da realização das entrevistas.	Explorar de forma aprofundada a visualização mental (<i>imagery</i>) em bailarinos profissionais	Relacionadas com os 4W's (Munroe et al., 2000) (tópicos não descritos no artigo)
Poczwardowski & Conroy (2002)	16	-	Atletas de elite e artistas performativos reconhecidos a nível regional, nacional e internacional		Depois de aprovados todos os procedimentos do estudo, foi realizado um teste de versão prévia da entrevista com 2 atletas femininas. Os participantes foram recrutados através de métodos de amostragem por <i>snowball</i> , através de contactos na área. Depois de informados de que a participação era voluntária e os dados confidenciais, foram obtidos os consentimentos e escolhido o local para a sua realização.	Identificar estratégias de <i>coping</i> de atletas e artistas quando confrontados com o sucesso e insucesso Contrastar estratégias usadas em cada domínio para explorar diferenças interdomínios	Centrada na descrição das estratégias utilizadas em diferentes situações

Richie, et al. (1997)	18	34-72 (M=51)	Identificadas líderes (em diferentes campos profissionais) nos media e pelas suas organizações profissionais;	Mulheres afro-americanas negras e brancas líderes em diferentes áreas profissionais (empresas, desporto, educação, ciência, política, artes visuais, literatura, e comunicação social)	Uma vez que estas participantes tinham estado envolvidas numa primeira fase de um outro estudo (Fassinger & Richie, 1994), foi criada uma lista de 24 potenciais participantes, procurando emparelhar dois grupos de mulheres de etnias diferentes de acordo com profissão, idade, e localização geográfica. Foram conduzidas entrevistas com dois entrevistadores, em locais a escolher pelas participantes. As entrevistas duraram entre 60 a 90 minutos e foram gravadas. Foram tiradas notas de campo a considerar na análise dos dados. Depois de transcritas e corrigidas, foram enviadas para as participantes para confirmação da informação.	Explorar influências críticas no desenvolvimento de carreira de 18 mulheres eminentes, sobretudo as relacionadas com obtenção do sucesso profissional	Situação actual (percurso, background e influências, o que gostam mais e menos no trabalho); Stress profissional (problemas comuns, formas de lidar com o stress; padrão de respostas ao longo do tempo, relação com gestão do stress na vida pessoal); Desafios externos e limitações ao sucesso (obstáculos, efeitos negativos e positivos na carreira, efeitos da ausência/presença de outras mulheres no seu campo profissional); Sucesso e fracasso (definição, percepções de responsabilidade, crenças internas); Background e influências actuais (família de origem, parceiros, colegas...)	Retrospectiva e sumário
Roncaglia(2006)	14	28-56 (M=40,4 anos)	Bailarinos clássicos internacionais		Entrevistas com duração entre 60 a 90 minutos, gravadas e transcritas <i>verbatim</i> .	Discutir a "reforma" (fim de carreira) de bailarinos que estão a terminar a carreira performativa mas têm de construir uma nova carreira; Compreender as razões para a "reforma"	As questões foram desenvolvidas a partir de modelos de transição de carreira e modelos de coping com a mudança, procurando analisar: Razões para a "reforma"; Papel do suporte social; Mecanismos de coping; Resultados.	
Sagar, Lavalee, & Spray, (2007)	9	14-17	Seleccionados de um colégio especializado em desporto	Várias modalidades; experiência em competições internacionais variável de 1,5 a 5 anos.	Foram enviados consentimentos informados e cartas aos participantes e respectivos pais (ou tutores). Foram realizadas pré-entrevistas para construir relação com os participantes, explicando os objectivos do estudo, acertando agendas para a realização da entrevista e esclarecer dúvidas. As entrevistas foram gravadas e tiveram a duração de 55 a 90 minutos. Foram também tiradas notas de campo.	Determinar as consequências de fracasso percebidas em jovens atletas de elite; Analisar as diferenças e semelhanças em relação a tais consequências de fracasso descritas por atletas adultos.	1.º Introdução: questões de background relacionadas com a carreira desportiva, exigências da modalidade, e como gerem exigências do desporto com as da escola; 2.º Percepções das consequências de fracasso: experiências passadas de situações descritas como o pior fracasso desportivo, como se sentiram e agiram; consequências percebidas, etc.; 3.º Consequências de fracasso futuro percebidas como adversas, analisadas de forma prospectiva.	

Scanlan et al. (2003)	-	-	Atletas internacionais das melhores equipas de rugby da Nova Zelândia e Silver Ferns), incluindo atletas de vários níveis de rendimento (juniors, atletas com 4 a anos de experiência, seniores)	Equipas de topo da Nova Zelândia (All Blacks e Silver Ferns), incluindo atletas de vários níveis de rendimento (juniors, atletas com 4 a anos de experiência, seniores)	Compreender os factores associados ao desenvolvimento e manutenção do <i>commitment</i>	Introdução (quando começou a jogar; porquê essa modalidade, que 'heróis'; o que fez permanecer ao longo dos anos nessa modalidade, o que é mais divertido,...) Compromisso com a equipa (compreender o conceito, foco na equipa) Fontes de <i>commitment</i> do jogador modelo teórico Conclusão
Schempp et al. (2007).	31		Seleccionados entre os topo da revista <i>Golf Magazine's</i> Nomeação por organização profissional e selecção por painel de experts	Os participantes estavam a participar no Golf Magazine's top100 Summit. Foi colocada uma mesa próxima do local de inscrição e foi pedido aos professores/instrutores a participação no estudo. Os que aceitaram preencheram um questionário com 2 questões.	Analisar as estratégias que os instrutores <i>experts</i> de golfe usam para monitorizar o seu desempenho	Identify three aspects of your teaching that you consider strengths. How do you ensure they remain assets in your instruction? Identify three aspects of your teaching that you have tried to strengthen in your teaching. How have you attempted to improve in these areas?
Uphill, M.A., & Jones, M.V. (2007)	12	19-37 (M= 27)	Competições nacionais; e/ou atletas profissionais	Participantes contactados (carta, email ou telefone) e informados dos objectivos do estudo. Foram assinadas cartas de consentimento informado. As entrevistas foram conduzidas nas casas dos participantes ou gabinete do entrevistador. As entrevistas foram gravadas, duraram entre 60 a 90 minutos.	Analisar os antecedentes das emoções experienciadas pelos atletas a partir da perspectiva Cognitivo-motivacional-relacional, especificamente: Explorar a associação entre componentes de activação específicos e a diversidade de emoções relacionadas com o desporto experienciadas pelos atletas; Explorar os temas relacionais centrais que representam sumariamente cada emoção	Introdução: orientação para a entrevista: Questões principais relacionadas com a descrição das emoções experienciadas durante as competições; Outras emoções não consideradas no 2.º ponto.

Anexo II

Proposta de guião de entrevista para o estudo da excelência

278

Tópicos	Exemplos de Questões	Informação pretendida
Legitimação da entrevista		<ul style="list-style-type: none">- Informar em linhas gerais acerca dos objectivos do estudo e reforçar a importância da colaboração do participante;- Assegurar a confidencialidade dos dados- Pedir autorização para gravação
Introdução	Fale-me um pouco sobre o seu percurso na área. Como começou a dedicar-se à ciência/dança? Quando começou...? Com que idade? O que o levou a começar a dedicar-se a esta área ...?	Iniciar a abordagem geral do percurso do participante
Percurso Formativo	Ao longo do seu percurso formativo, de que forma foi desenvolvendo os seus interesses? Que dificuldades ou barreiras encontrou no seu percurso? Que significado tiveram para si? Como lidou com elas? Ao longo do seu percurso, que momento o marcou mais? Qual o significado desse momento para si? O que aconteceu? Esse momento teve algum impacto no seu percurso? Em que sentido? Provocou algum tipo de mudança? Por que fases teve de passar até alcançar o nível actual?	Explorar experiências significativas ao longo do percurso de formação, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none">- Oportunidades de desenvolvimento dos interesses;- Barreiras e dificuldades;- Momentos marcantes/incidentes críticos
Desempenho Actual	Falando um pouco mais especificamente da sua actividade actual, pode descrever-me uma semana típica de trabalho? Quantas horas trabalha por dia? Como gere o tempo? Tem rotinas? Quais? Como “funcionam”? Que estratégias (ou sacrifícios) utiliza para rentabilizar o tempo? Em que outras actividades (profissionais e de lazer) se envolve? Quanto tempo lhes dedica por semana? De que forma contribuem para a sua actividade profissional?	Explorar as particularidades associadas à actividade principal na actualidade, nomeadamente no que se refere a: <ul style="list-style-type: none">- aspectos relativos à prática deliberada- estratégias de auto-regulação- organização e gestão do tempo
Envolvimento numa tarefa – prática - processo	Imaginando que tem um trabalho/tarefa muito importante para apresentar, de que forma o prepara? O que é importante para garantir que o seu desempenho é eficaz? Pode descrever uma situação? Que tipo de objectivos estabelece? De processo? De resultado? Como reage quando os seus objectivos não são atingidos, quando se confronta com “insucessos”? Pode dar exemplo de alguma situação? Pode dar um exemplo de uma situação em que os objectivos tenham sido claramente definidos e atingidos? O que é que o faz “envolver-se”? O que é importante para o manter focado na tarefa? O que é que o entusiasma? O que o ajuda a concentrar? O que o distrai? O que faz para lidar com as distrações? Pensando em algumas situações que lhe provocam stress, ansiedade, (pressão) consegue descrever algumas? A ansiedade tem um impacto negativo ou positivo no desempenho? Pode descrever alguma situação específica? Como lida com essas situações? Que estratégias utiliza? Qual o papel do gozo/divertimento na forma como desenvolve o seu trabalho? Como lida com desafios, ou situações que manifestem algum grau de risco e/ou imprevisibilidade? Consegue identificar qual o seu melhor e pior momento ou performance? Quanto à sua melhor performance/trabalho, porque destaca esse momento? O que conduziu/permitiu que essa fosse a sua melhor performance? E a pior? O que aconteceu? Que impacto tiveram no desenvolvimento do seu trabalho? Alguns autores defendem que a sorte também tem algum papel no percurso de excelência? O que pensa em relação a isso? Quais são os seus objectivos actuais? E para o futuro?	Explorar especificidades associadas à resolução de problemas e ao processo de realização de uma tarefa/actividade <ul style="list-style-type: none">- Concentração- Distracção- Ansiedade e stress- Prazer/Gozo- Objectivos

Características pessoais	<p>O que considera serem os “ingredientes” para o seu sucesso?</p> <p>Reconhecendo que se destaca em relação aos colegas da mesma área, que características o diferenciam?</p> <p>As qualidades que no desenvolvimento do seu trabalho (definição de objectivos, perfeccionismo, auto-regulação...), estão também presentes noutros contextos da sua vida? De que forma se manifestam?</p> <p>Alguma vez lhe atribuíram uma “alrunha”? Ou uma “Imagem de marca”?</p>	<p>Procurar singularidades no que se refere a características psicológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - personalidade - perfeccionismo - curiosidade - autonomia - independência
Figuras de referência	<p>Que pessoas tiveram um impacto significativo na sua vida? (positivo ou negativo)</p> <p>Consegue explicar por que razão tiveram impacto no seu percurso?</p> <p>Que características identifica nessas pessoas que o tivessem marcado?</p>	<p>Identificar pessoas significativas no seu percurso, que contribuíram para o desenvolvimento da excelência, explorando nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - De que foram marcaram o seu percurso (funções) - As características dessas pessoas que o influenciaram
Relações Inter-pessoais	<p>Onde encontrou o seu “nicho” de amigos?</p> <p>Esse(s) grupos(s) de amigo(s) partilham os mesmos interesses ou têm outras características?</p> <p>Como equilibra as relações sociais (amigos, família, namorado/marido) com a actividade profissional?</p> <p>Ao longo do seu percurso, com certeza terá encontrado situações de “pressão” por parte dos pais, familiares, professores, ou amigos. Pode descrever alguma situação?</p> <p>Como gere essas “pressões percebidas”? Que papel têm (ou tiveram) no seu percurso?</p>	<p>Explorar particularidades relativas a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rede de apoio social - Sacrifícios sociais e familiares - “Pressão” por pares e familiares
Relação na Comunidade Científica/Artística	<p>Como se sente em relação à sua comunidade Científica/Artística?</p> <p>Sente incentivo, valorização... ou pelo contrário... algumas barreiras?</p> <p>Qual o valor das suas produções nessa comunidade?</p>	<p>Explorar o valor social do trabalho realizado dentro da respectiva comunidade profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de valorizações - Competição - Cooperação